Anno XXVI. Sabbado 23 de Março de 1850. N. 68.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Ming. a 5, ás 5 h. e 46 m. da t.
Nova a 13, ás 8 h. e 57 m. da t.
Cresc. a 21, ás 1 h. e 38 m. da m.
Cheia a 27, ás 9 h. e 7 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira aos 30 minutos da tarde.
Segunda aos 54 minutos da manhãa.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*)		4$000
Por seis mezes	»	8$000
Por um anno	»	15$000

DIAS DA SEMANA.

18 Seg. S. Gabriel. Aud. do J. dos orf. e do m. 1. v.
19 Terç. S. José, esposo de Nossa Senhora.
20 Quart. S. Focio. Aud. do J. da 2. v. do civel.
21 Quint. S. Bento. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. vara.
22 Sext. S. Emigdio. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
23 Sab. S. Felix. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
24 Dom. de Ramos. Instituição do SS. Sacramento.

CAMBIOS EM 22 DE MARÇO.

Sobre Londres, 28 1/4 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 95 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes.........	28$000	a 28$500
Moedas de 6$400 velhas..	16$600	a 16$800
» de 6$400 novas..	16$100	a 16$300
» de 4$000..........	9$100	a 9$300
Prata.—Patacões brasileiros......	1$960	a 1$980
Pesos columnarios.......	1$960	a 1$980
Ditos mexicanos..........	1$800	a 1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA MARINHA.

Senhor. — A fixação do numero e fôrça dos navios de diversas classes que devem compôr a esquadra do imperio, parece ser necessaria para complemento das disposições legislativas que annualmente determinam o pessoal que se deve empregar em circumstancias ordinarias e extraordinarias.

Na falta desta medida, he quasi impossivel calcular as despezas provaveis que se teem de fazer em cada um anno; torna-se difficil avaliar a sufficiencia do quadro effectivo dos officiaes da armada e dos de fazenda e nautica; he irregular e sem systema a construcção de novas embarcações, não podendo contar-se com as necessarias para qualquer eventualidade de guerra; he ainda difficultoso providenciar convenientemente sobre reservas de madeiras de construcção, de artilharia e armamento, e de munições de certas especies, de que aliás cumpre ter sempre providos os armazens nacionaes.

A falta desta medida póde ser attribuida em bôa parte á decadencia do material da armada, pois que todos os esforços administrativos são de resultados pouco duradouros, quando se não assigna á actividade da administração um fim determinado por meio de processos systematicos e invariaveis, que sem impecer o progresso conservam um certo respeito para com o que se acha estabelecido.

No intuito de occôrrer á esta necessidade, tenho a honra de propôr a V. M. I. o decreto junto cujas disposições o tempo irá desinvolvendo e corrigindo.

O estado financeiro do paiz, o pessoal de que podemos lançar mão, o destino e applicação que devem ter as nossas fôrças navaes, servirão de base para a fixação do que se trata. Seria na verdade pouco sensato elevar o material da armada, com graves sacrificios, na deficiencia de um pessoal que lhe corresponda, e que se não póde improvisar em pouco tempo, nem segundo a nossa vontade.

Determinando o numero das embarcações armadas em circumstancias ordinarias, attendeu-se ao serviço indispensavel do nosso extenso litoral e da politica interior, sem perder de vista a tenuidade dos recursos pecuniarios do paiz. As outras disposições do decreto são complementares das duas capitaes.

Sou, senhor, com o mais profundo respeito de V. M. I. subdito fiel, o ministro e secretario de estado dos negocios da marinha *Manoel Vieira Tosta.*

Paço, em 26 de janeiro de 1850.

DECRETO N. 667 DE 26 DE JANEIRO DE 1850

Designa a fôrça naval do imperio.

Hei por bem que a fôrça naval do imperio se componha das seguintes embarcações, que deverão ser armadas pela maneira aqui indicada.

ARTIGO 1.º

De vela.

Duas fragatas.
Duas corvetas de bateria coberta ou de primeira ordem.
Oito ditas de bateria descoberta ou de segunda ordem.
Doze brigues e brigues-barcas.
Dezaseis canhoneiras fortes: patachos ou brigues-escunas.

A vapor.

Quatro fragatas de 300 cavallos.
Seis corvetas de 220 ditos.
Quatro vapores de 100 a 150 ditos.
Seis ditos de 40 a 80 ditos.
Numero indeterminado de lanchões e barcos armados, quando fôrem necessarios.
Em caso de guerra, conforme as circumstancias exigirem, poderá ser elevado o numero dos navios da armada.

ARTIGO 2.º

Em circumstancias ordinarias conservar-se-ha em completo armamento o numero de trinta e seis navios e seis mais em disponibilidade, comtanto que a guarnição de todos não exceda o numero de praças de todas as classes, decretado na lei de fixação das fôrças navaes. A disponibilidade consiste em ter o navio tudo aquillo que he necessario para seu completo armamento, com excepção sómente de munições de bocca e de guerra, e da guarnição, que neste caso se comporá da sexta parte de sua lotação, pelo que respeita ás praças de pret e de marinhagem, tendo, além do commandante, aquelles officiaes que fôrem indispensaveis ao serviço.

ARTIGO 3.º

Serão construidas successivamente, e sem interrupção, as embarcações precisas para completar o quadro fixado.

ARTIGO 4.

Depois de inteirado o quadro, serão postas nos estaleiros, e nelles conservadas de um terço a um meio de adiantamento, seis embarcações de vela e a vapor, proprias para substituir as que se fôrem arrumando.

ARTIGO 5.º

Haverá mais nos diversos arsenaes do imperio madeiras falquejadas não só para a construcção de seis vasos de brigue para cima e das dimensões fixadas, mas tambem para o do numero de canhoneiras que fôrem necessarias.

Haverá tambem nos mesmos arsenaes uma reserva de munições navaes e de guerra, assim como de artilharia, fuzis e armamento de mão, nunca inferior ao preciso para a sexta parte dos navios da armada.

ARTIGO 6.º

A artilharia dos navios de guerra das diversas ordens será regulada da seguinte maneira:

Fragatas de cincoenta peças.

Na bateria principal:--Vinte quatro peças longas de calibre trinta, francez, e quatro canhões obuzes de calibre sessenta e oito, inglez (2).

Na bateria superior:--Vinte e dous canhões obuzes de calibre trinta, francez.

Corvetas de bateria coberta.

Na bateria:--Vinte e quatro canhões obuzes de calibre trinta, francez.
Na tolda:--Seis caronadas de dito.

Corvetas de segunda ordem.

Em bateria:--Dezaseis a vinte canhões obuzes de calibre 30.

Brigues e brigues-escunas.

Em bateria:--Dez a dezaseis ditos.

Canhoneiras fortes, patachos ou brigues-escunas.

Dous a dez ditos.

Vapores.

De tresentos cavallos:--Dous rodizios de sessenta e oito, calibre inglez (n. 2) e quatro peças longas de calibre trinta, francez idem.

De duzentos e vinte cavallos idem

De cem a cento e sessenta ditos:--Dous rodizios longos de calibre trinta, francez, e quatro canhões obuzes do mesmo calibre.

De quarenta a oitenta ditos:--Dous a quatro canhões obuzes de doze a trinta, francez, segundo as respectivas dimensões

Os navios actuaes que não podérem comportar a artilharia acima designada, conservarão aquella que estiver em relação com a sua construcção e capacidade.

As fragatas e corvetas de primeira ordem, bem como os vapores de fôrça de duzentos e vinte cavallos, inclusive, para cima, trarão tambem obuzes de montanha de calibre conveniente para desembarque. As lanchas e escaleres serão igualmente armados com obuzes de calibre proporcional a suas capacidades.

Nos navios a vapor, haverá o machinismo proprio para o serviço de foguetes de guerra.

ARTIGO 7.º

Os navios de guerra em tempo de paz trarão de menos a sexta parte da artilharia que devem montar, e os vapores a terça parte.

Manoel Vieira Tosta, do meu concelho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, o tenha assim entendido e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 26 de janeiro de 1850, vigesimo-nono da independencia e do imperio.--Com a rubrica de S. M. o Imperador.--*Manoel Vieira Tosta.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Illm. e Exm. Sr.--Participo á V. Ex. que no dia 16 do corrente entrámos nesta villa, depois de havermos percorrido os mais notaveis valhacoutos dos rebeldes, como bem Tacaimbó, Tacaité, Jurema e outros covis, onde se dizia geralmente haverem bandos revoltosos, sem que todavia encontrassemos outra cousa, além dos vestigios, e arraiaes desertos; porquanto os bandidos, apenas presentiram que a fôrça legal se lhes approximava, evadiram-se na mais completa dispersão; procurando uns as immediações da provincia da Parahiba; outros as de Alagôas; assim como consta-nos que alguns dos taes caudilhos ainda erram com pequenos grupos em terrenos desta comarca; asseverando á V. Exc. que ficamos nas mais activas diligencias de captura-los, o que não será difficil de conseguir-se, supposto o desapontamento em que vivem.

Julgo do meu dever fazer justiça á uma parte integrante da população desta comarca, cujos sentimentos de ordem, bem longe de serem como descreveu o meu antecessor, são pelo contrario dignos de elogios. Presumo que essa gratuita imputação teve por fim cohonestar as tendencias perniciosas de certos mandões que, abusando de sua superioridade de fôrças sobre o incauto povo, o teem arrastrado com embustes e torturas violentas aos abysmos do erro: e no fim de tudo isto accusa-se o povo! Este povo que suspirava mais pela vinda de uma fôrça do governo que os garantisse, do que o velho Semião pela luz da revelação!

A prova do que digo temos bem manifesta no alvoroço e enthusiasmo com que a columna pacificadora ha sido saudada pela população industriosa, cumprindo-me notar á V. Exc. que o genio do mal que tem infestado este termo são os malfeitores das mattas e de outros lugares, que em grande cópia hão affluido para aqui, sendo para deplorar que taes bandidos hajam encontrado asylo nos mandões, cujo falso prestigio esperamos que desappareçerá em breve tempo, mediante a acção vigorosa das leis.

Consinta V. Exc. que eu exprima neste momento os meus votos de gratidão ao prestante commandante superior Francisco Antonio de Barros e Silva pela maneira desvelada com que, em qualidade de commandante geral da columna, se tem portado a bem do restabelecimento da ordem: menção não menos honrosa merece o distincto tenente-coronel graduado João Guilherme de Bruce, commandante interino do batalhão oitavo; louvando igualmente a constancia e lealdade da guarda nacional de Bonito, sempre enthusiasta e sempre prompta para as repetidas explorações por lugares ingremes e montanhosos.

Deos guarde a V. Ex, como se ha mister. Delegacia do Brejo-da-Madre-de-Deos, 18 de março de 1850.--Illm. e Exm. Sr. concelheiro de estado Honorio Hermeto Carneiro Leão, presidente da provincia.--*Joaquim Pinto de Campos.*

Illm. e Exm. Sr.--Tenho a honra de communicar á V. Ex., que hontem chegámos á esta villa, tendo antes varejado todos os lugares, onde se achavam acastellados os revoltosos, os quaes, cobardes como sempre fôram, não quizeram mais uma vez experimentar o valor dos briosos defensores da lei, abandonando seus fócos e intrincheiramentos com a simples noticia de nossa marcha.

Consta-nos que alguns teem procurado as duas provincias limitrophes, e que outros ainda vaguêam nos bosques desta comarca, vivendo de pilhagens; e eu, de accôrdo com o respectivo delegado que tem sido incansavel na restauração da ordem, pretendo não perder momento em promover a captura de taes bandidos; cabendo-me aqui confessar á V. Ex., que a população deste termo he geralmente pacifica, e muitas provas vai exhibindo da sua submissão ás leis.

O que mais tem flagellado este territorio he a immensa alluvião de criminosos fugitivos das mattas e dos outros lugares, que para aqui teem vindo, e que tão benignamente não sido acolhidos por mãos cidadãos que por fatalidade comprehenderam que devem conquistar as posições officiaes por meio do punhal e do bacamarte.

A columna a meu mando tem-se portado bem, tanto o batalhão oitavo, commandado pelo digno tenente-coronel João Guilherme de Bruce, como a guarda nacional, cuja perseverança he digna de elogios.

Deos guarde a V. Ex. Acampamento na villa do Brejo, 17 de março de 1850.--Illm e Exm. Sr. concelheiro Honorio Hermeto Carneiro Leão, digno presidente da provincia.--*Francisco Antonio de Barros e Silva,* commandante da fôrça

Commando da praça.

ORDEM DO COMMANDO DA GUARNIÇÃO NA CIDADE DO RECIFE, 22 DE MARÇO DE 1850.

Tendo em o dia 22 do corrente de sahir da igreja do Paraizo em procissão o Senhor Bom Jesus das Chagas, determina o Illm. Sr. coronel commandante da guarnição que o quarto batalhão de artilharia a pé se ache postado no referido dia, ás tres horas da tarde, em frente da mesma igreja, afim de acompanhar a dita procissão.

Outro sim, o mesmo Illm. Sr. coronel manda convidar aos Srs. officiaes das quatro classes do exercito e cadetes, afim de se acharem ás supracitadas horas na mesma igreja, para acompanharem a procissão, esperando o mesmo Illm. Sr. coronel que os referidos Srs. officiaes não deixem de comparecer a tão solemne acto. — *Alexandre Augusto de Frias Villar,* ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

REPUBLICA FRANCEZA.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA.

Sessão de 31 de dezembro.

QUESTAO' DO PRATA.

(*Continuação do n. 67.*)

O Sr. Presidente:--O Sr. ministro dos negocios estrangeiros tem a palavra.

O Sr. general Lahitte:--A questão que nos occupa, senhores, he tão grave e tão complicada, que não duvido que cada membro desta assembléa deseje apoiar seu voto sobre os dados os mais completos. Por essa rasão he que subo agora á tribuna afim de retificar erros que o nobre relator da commissão apresentou em seu brilhante discurso como os principaes motivos sobre os quaes se funda pará acoosselhar-nos a acção, o que para todo o mundo quer dizer uma expedição armada.

Recebi esta manhãa um *memorandum* do encarregado de negocios do Brasil em Paris. A assembléa estará lembrada sem duvida que um dos principaes motivos invocados pelo senhor relator he a necessidade de preservar o Brasil de uma invasão da parte de Rosas, e de salvar assim as vantagens de um commercio de 60 milhões, que fazemos com este imperio.

Eis o que pensa a este respeito o encarregado de negocios do Brasil em Paris.

« O parecer da commissão, diz o representante do Brasil, tratou da questão politica da intervenção franceza no Prata.

« Entre as rasões politicas apresentadas no parecer da nobre commissão para a continuação da intervenção franceza, nota-se esta: A necessidade de preservar o Brasil do perigo com que o ameaça a vizinhança da confederação argentina. Esta allegação da lugar a interpretações contrarias a verdade e as conveniencias internacionaes. O representante do Brasil em Paris, não obstante apreciar os sentimentos de sympathia que inspiraram a nobre commissão, julga todavia do seu dever declarar o seguinte:

« A representação do governo brasileiro em Paris não deu um só passo official, ou officioso, directo, ou indirecto, para provocar esta manifestação da nobre commissão.

« Um tal passo não podia jámais ter lugar, porquanto o governo brasileiro tem sempre guardado uma stricta neutralidade para com a confederação argentina; a conducta firme e leal do governo brasileiro da-lhe o direito de não temer uma aggressão. O Brasil não tem precaução nenhuma que tomar contra os perigos de que elle não póde crer-se ameaçado »

Uma Voz:--O que he isso prova?

O Sr. general Lahitte:--Perguntam-me o que isso prova! Isso prova, senhores, que o encarregado de negocios do Brasil em Paris não partilha os temores da commissão. (*Ruido.*) Accrescento que procurei no archivo do meu ministerio documentos emanados de nossos diversos representantes no Brasil, os quaes justificassem estes temores, e não achei nenhum.

Emfim vi, ha poucos dias, o representante do Brasil em Londres, o qual passou por Paris, e em uma conversação, elle me disse esta phrase, a qual recommendo a attenção da assembléa.

« As nossas relações com Rosas acham-se presentemente nos melhores termos. Além disto, se por acaso a republica oriental succumbisse, e fosse reunida á republica argentina, Rosas teria no seu paiz muita cousa com que se occupar, teria graves interesses que sustentar e que não lhe permittiriam ir atacar o Brasil. Esta nos separados do Prata por grandes campinas e grandes desertos.»

Se alguem objectasse contra esta opinião, os esforços feitos pelo representante do Brasil em 1845 para conseguir a intervenção da França e da Inglaterra, eu responderia que hoje a situação do Brasil he mui differente do que era então. O Brasil tem nas suas fronteiras fôrças que o asseguram e pódem igualmente assegurar-nos contra as eventualidades que se temem, sem que façamos uma expedição armada contra Rosas.

Mr. Daru:--Só tenho uma palavra que responder.

A commissão não tinha mais que verificar os factos. Ora nas instrucções dadas a Mr. Deffaudis aos 22 de março de 1845, achamos o seguinte:

« Ireis primeiro ao Rio-de-Janeiro para informar o governo do Brasil da vossa viagem, porque as communicações que elle fez por intermedio do senhor de Abrantes he que determinaram os governos da França e da Inglaterra a tomarem a resolução de intervir em commum.»

A' vista disso deviamos crer que o Brasil tinha interesse na intervenção.

Não havemos faltado a nenhuma consideração para com o Brasil, não pozemos em duvida que elle esteja em estado de se defender pelas armas. Ao nosso ver, não são as armas de Rosas que o Brasil deve temer; mas Rosas sómente pela proclamação da liberdade dos negros deste imperio póde fazê-lo correr os mais graves perigos, e pensamos que he do interesse das potencias européas apartar estes perigos. (*Susurro.*)

M. Rouher, ministro da justiça.--Senhores, antes de entrar na discussão da questão, peço que me seja permittido determinar em poucas palavras o papel constitucional das duas potencias. Peço tambem que me seja concedido fazer a apreciação da attitude tomada pela commissão nesta questão, e o papel que ella quiz impôr ao governo. (*Susurro.*)

O podèr executivo negocia e ratifica os tratados; mas he só um ente a assembléa que lhes dá uma sancção definitiva.

O podèr executivo vela na defesa do estado; porém não póde emprehender a guerra senão com o consentimento da assembléa.

Quando o podèr executivo, por via de iniciativa, propõe a assembléa uma declaração de guerra, liga estreitamente a sua responsabilidade com a da representação nacional; mas, se elle oppõe a um pensamento de guerra uma resistencia absoluta ou temporaria, o seu papel torna se então differênte; elle aconselha, elle adverte, e, quando a assembléa toma uma decisão, elle a executa com lealdade, dedicação e energia (*approvação*); he esta questão de responsabilidade que venho apreciar. A commissão nomeada pela assembléa, devendo esclarecer as deliberações e guiar os votos da mesma, resumio as soluções possiveis nos seguintes termos: ratificar, negociar, obrar, abandonar.

A ratificação do tratado Le Prédour pareceu-lhe impossivel. A negociação pareceu-lhe inadmissivel e por isso disse: Escolhei entre o abandono e a acção

E, como se o governo se achasse ainda muito a commodo no meio das difficuldades desta questão, M. Daru em uma lingoagem magnifica accrescentou: « O abandono seria uma vergonha, » persistindo entretanto em dizer ao governo: Escolhei. Todavia, apezar da sua resolução, o pensamento encerrado em seu discurso foi menos resoluto do que parecia ao principio; porque o nobre relator disse: Ao governo cumprirá examinar se a acção despertará vivamente as susceptibilidades da America do norte e do commercio inglez.

A assembléa vê que a commissão, pronunciando a palavra tão grave de acção, empregou uma timidez de lingoagem, que não posso approvar. (*Adhesão.*) Accrescente que o governo não tem que escolher entre dous termos. A responsabilidade da escolha pertence toda á assembléa; e, se a commissão seguir a estrada que foi traçada na sessão de ante-hontem, he mister pedir a representação nacional um voto especial para a guerra. Se se falla perante a assembléa de considerações tiradas do que pensariam a Inglaterra e a America do norte, he mister claramente apreciar estas considerações e encara-las sem hesitação.

A commissão, repito, não deve esquecer a responsabilidade da assembléa. Não dissimulemos, nem uns nem outros, em face do paiz as nossas responsabilidades.

Muitas Vozes:--Muito bem! Muito bem!

M. Rouher:--A assembléa foi posta em presença da acção. A acção he a guerra; ordene-a a assembléa, que ella se fará! Quanto a nós, resumiremos em poucas palavras a situação. Cremos que nem os nossos interesses, nem a nossa honra nos obrigam a fazer a guerra immediatamente; cremos que a continuação das negociações começadas he ainda admissivel em nossas relações com Rosas. (*Interrupção á esquerda.*)

Duas questões ha que considerar, a questão de interesse commercial e a questão da honra. Trata-se de ambas.

Direi depois em poucas palavras por que rasão queremos a continuação da negociação.

Quaes fôram os interesses que determinaram a mediação armada de 1844? Fomos determinados a esta mediação armada por tres rasões principaes: o interesse do nosso commercio e dos nossos nacionaes, o desejo de não deixar que esta intervenção fosse praticada pela Inglaterra, ou pelo Brasil, ficando nós de fóra; finalmente a vontade de manter a independencia da republica oriental, que tinhamos estipulado em um tratado anterior. Uma destas rasões acaba de desapparecer pelo incidente que se agitou entre o ministro dos negocios estrangeiros e M. Daru. O Brasil, bem como a assembléa acaba de ver, aprecia os seus interesses de uma maneira differente da commissão, e os considera como preservados do podèr de Rosas.

Mas em primeiro lugar estão os nossos interesses commerciaes, e neste ponto concordo com o nobre relator da commissão. Os estados do Prata, por seus numerosos rios, por seu solo tão rico, apresentam verdadeiros recursos e grandes meios de exportação.

Os estadistas que, por uma longa serie de tratados, prepararam estas relações, tiveram bastante rasão; elles comprehenderam as necessidades da nossa população exuberante, mas onde está a questão a este respeito? Está no instrumento por cujo meio devemos desinvolver estas relações commerciaes

Em 1844 havia em Montevidéo quinze, ou vinte mil Francezes: o interesse francez era então assás presente e assás absoluto para dominar o principio de neutralidade, que neste tempo dirigia a politica geral da França.

Hoje não ha em Montevidéo senão dous a tres mil Francezes, tanto homens como mulheres e meninos.

Em Buenos-Ayres, pelo contrario, ha hoje dez mil Francezes estabelecidos, dez mil Francezes que se empregam em operações commerciaes, que são protegidos pelo governador Rosas em sua existencia e em seu commercio. E porque? Porque o commercio de exportação e de troca com a Europa he a lei natural daquelle paiz; porque esse commercio póde deslocar-se por causa da guerra; mas existe sempre.

Comprimido em Montevidéo, elle se retirou para Buenos-Ayres.

Assim em 1844 os nossos interesses commerciaes estavam em Montevidéo. Em 1849 elles mudaram de lugar e se acham em Buenos-Ayres.

A commissão propõe a guerra como um meio de restaurar a nossa influencia commercial naquelle paiz; mas como protegeremos os nossos concidadãos reunidos em tão grande numero em Buenos-Ayres, se declararmos guerra a Rozas? Porque, senhores, não devemos esquecer que ha dez mil Francezes em Buenos-Ayres, entretanto que só ha dous mil em Montividéo. (*Movimentos.*)

Eis aqui os factos.

Uma Voz a direita:--Elles são falsos.

M. Rouher:--Dizem-me que são falsos; mas posso prova-los com a seguinte carta do almirante Le Prédour, datada de 20 de fevereiro de 1849: « A cidade de Buenos-Ayres acha-se em uma via de prosperidade extraordinaria. Rosas conseguio concentrar nella todo o commercio do Prata, fim constante dos seus esforços. Mais de duzentos e cincoenta navios de todas as nações atulham o porto de Buenos-Ayres. Os estrangeiros affluem para ahi de todas as partes, mas principalmente os nossos concidadãos, os quaes são ahi excessivamente numerosos. Por toda a parte na republica argentina se falla francez. O numero dos nossos compatriotas estabelecidos em Buenos-Ayres não póde ser avaliado em menos de dez mil homens. Em nenhuma parte o nosso commercio e a nossa superabundancia de população acharão tantas vantagens como aqui.

« Ha, repito, em Buenos-Ayres dez mil Francezes, que teem todos abastança, e cuja maior parte acha-se a testa de emprezas importantes que devem enriquecelos, se os negocios do Prata se podérem ajustar por qualquer outra maneira que não seja a guerra.

« A situação das cousas devia levar-nos a fazer ha quatro annos a expedição que foi feita; mas não ha a mesma opportunidade hoje que Rosas se acha tão poderoso, e que he mister oppôr-lhe 8 a 10,000 homens em vez de 4 ou 5,000 que teriam sido bastantes no principio. »

Assim, senhores, continúa o Sr. ministro, o que eu disse do deslocamento dos nossos interesses commerciaes, fica provado.

Em face da guerra, os nossos concidadãos se transportaram para Buenos-Ayres, e vivem naquella cidade protegidos pelo

governo que ha vinte annos lá se acha estabelecido.

A commissão nos propõe uma acção immediata. Ella nos diz que isto melhoraria a situação commercial. Por minha parte, não conheço senão uma influencia favoravel ao commercio, esta influencia he a paz.

Uma Voz :--Mas não a paz a todo custo.

M. Rouher :--Eu disse que havia nesta questão duas ordens de considerações : os nossos interesses e a honra nacional. Quando entrar na questão da honra nacional, então direi leal e francamente a opinião do governo : presentemente trato da questão commercial, e digo que o commercio não se póde desinvolver senão com a ajuda da paz.

Bem sei que podemos ser obrigados a fazer a guerra ; mas direi que he sómente pela paz que as nossas trocas poderão multiplicar-se, he sómente por ella que teremos o verdadeiro meio de fazer pela civilisação uma importante conquista sobre a barbaria.

He mister, pois, apartar a consideração dos interesses do commercio, porque estes interesses nos conduzem antes á paz do que á guerra.

Em 1845 tivemos o magnifico combate do Obligado, mas a sua etterilidade não póde ser dissimulada aos olhos do nobre almirante Lainé senão pela sua gloria.

Com effeito esta acção gloriosa para as nossas armas não póde conduzir-nos á pacificação ; mais tarde o bloqueio foi declarado pelas potencias ingleza e franceza, porém foi mister successivamente abandona-lo.

Quando se falla de guerra immediata, dizem que poderiamos fazer uma empreza militar efficaz sem um desinvolvimento consideravel de forças. Uns crêem que quatro mil homens seriam sufficientes, outros que cinco mil, outros finalmente que dez mil.

Um governo sabio deve querer as proporções as mais elevadas. A victoria nos pertencerá sem duvida ; mas he mister assegura-la. He mister saber apreciar desde o principio todas as consequencias da expedição. Tenho fallado sobre o desinvolvimento das forças. Passarei agora a apreciar as consequencias da victoria. Que faremos ? Iremos até Buenos-Ayres ?

Não o sabemos nem o podemos saber. Queremos occupar Montevidéo até o restabelecimento completo desta colonia ? Mas então um bloqueio pesaria sobre o commercio de todas as nações, e importa que a assembléa considere bem isso.

O nobre relator da commissão invocou a opinião do general San-Martin.

Eu tambem invocarei a opinião do mesmo general, e uma opinião da mais recente data.

Eis uma carta do general San-Martin, datada de 23 do corrente.

« Confeço pessoalmente que a questão he mais grave do que se pensa Os muitos annos durante os quaes tenho tomado parte nos successos que teem agitado este paiz, põem-me em estado de apreciar as difficuldades enormes que a questão apresenta ; difficuldades devidas á posição geographica do paiz, ao caracter dos habitantes, e á immensa distancia que ha entre a França e o Prata.

« Não ha certamente nada que seja impossivel ao podêr da França, e á intrepidez de seus soldados ; mas ,antes de emprehenderem, os homens politicos querem pesar as vantagens e os inconvenientes.

« As difficuldades e a despeza seriam immensas e, uma vez empenhada a luta, não ha previsão humana que possa calcular a sua duração ; porquanto a França, uma vez empenhada, não recuaria mais. »

Esta he, senhores, a pura verdade. O que a commissão nos propõe, com effeito, he constituir uma Algeria a tres mil legoas da França. Se a honra nacional estivesse empenhada, eu diria que, não obstante o compromettimento dos nossos interesses commerciaes, e os novos encargos que pesariam sobre o thesouro, era mister que ella ficasse sãa e salva ; mas ha aqui uma dessas questões que não pódem ser ligeiramente resolvidas. A assembléa deve reparar que, se nos empenharmos nesta guerra, não poderemos mais recuar, e estaremos a tres mil legoas da França. Ella deve examinar se no estado em que se acha a nossa patria, se no estado em que se acha a Europa, quando a França apenas começa a convalescer dos males da guerra civil, deveremos desde já empenhar-nos em uma tal empreza ! *(Viva approvação em muitos bancos.)*

Tenho apartado da discussão o interesse commercial e o interesse de influencia politica ; passarei agora á questão da honra nacional

Pelo tratado de 29 de outubro de 1840 garantimos a independencia da republica oriental. Garantimo-la, porque estipulámos que a republica oriental não deveria ser incorporada á confederação argentina. A independencia da republica oriental não foi, porém, a unica cousa que garantimos. Nós reconhecêmos e quizemos uma completa neutralidade na questão da eleição do presidente dessa republica.

As bases Hood realisam completamente estas duas condições. O tratado Le Prédour não realisa senão uma, a independencia da republica oriental.

O governo pensa que as estipulações do tratado Le Prédour compromettem muito a França na questão interior da eleição do presidente da republica oriental

Talvez haja naquella republica aspirações animadas para a paz ; porém pela nossa honra, pela nossa dignidade, uma vez que proclamámos a neutralidade, devemos mantê-la. *(Approvação em um grande numero de bancos.)*

Será isso uma rasão para fazer a guerra ? Será ella bastante para nos determinar a suspender as negociações, e proclamar uma guerra immediata ?

O governo não pensa assim. Elle julga que as negociações ainda pódem ser continuadas com fructo.

O nosso representante assignou um tratado. Este tratado foi precedido de um armisticio, o qual foi lealmente observado Nossos concidadãos são protegidos em Buenos-Ayres por um governo cruel, se o quizerem ; mas que se ha tornado sabio ; assim pelas necessidades commerciaes do seu paiz, como pelas necessidades da politica, e querem que as negociações começadas respondamos immediatamente com um tiro de canhão ! Isto nos parece impossivel. Espero que poderemos sahir de outra sorte das difficuldades da situação.

O governo vos supplica, senhores, que não vos empenheis nos perigos de uma politica precipitada, e que não vos preoccupeis demasiadamente da lembrança dos embaraços que esta questão apresentou no tempo do precedente governo. Nós vos supplicamos que vos associeis comnosco no pensamento de novas negociações.

Resta o pensamento de humanidade, e a este respeito direi que durante as negociações o governo não se descuidará de pôr os nossos concidadãos a salvo de todas as eventualidades, de todos os perigos, de poderem ser ameaçados. *(Agitação)*

Terminando, resumirei o que tenho dito nestas tres palavras. Nada de guerra immediata, continuação das negociações, protecção séria aos nossos concidadãos contra todas as eventualidades. Esta he a politica do governo, nella e elle, persiste. *(Approvação em muitos bancos. Agitação.)*

(Continuar-se ha.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 22 DE MARÇO DE 1850.

Falleceu o actual presidente da provincia do Rio-Grande do norte.

Tendo-se o quartel-mestre do corpo de policia, José de Brito Selgueiro, apropriado de dinheiros da fazenda publica, foi submettido hontem a concelho, e por este condemnado a 18 mezes de prisão ; mas hontem mesmo a noite evadio-se do estado-maior do referido corpo, ao qual se achava recolhido.

Publicações a pedido.

HOMOEOPATHIA PURA.

FACTOS CLINICOS

Cura homœopathica do Exm. e Rem. Sr. bispo diocesano.

Tendo sido S. Ex. o Sr bispo diocesano D. João da Purificação Marques Perdigão accommettidos, em fins do mez passado, de uma congestão cerebral, foi tratado homœopatimente pelos Srs. Paula e major Moura, que, depositando toda a confiança no systema, não hesitaram em administrar uma dóse de medicamento, com o qual S. Ex. recobrou os sentidos e parecia entrar em seu estado normal.

Dias depois, tendo S. Ex. tomado por alimento uma sôpa de pão, um segundo ataque de congestão, complicando-se com os symptomas da febre reinante, poz em risco sua vida. Fui então convidado para vê-lo ; e já se lhe havia administrado algumas dóses de acon., quando me foi possivel acodir ao chamado. Depois de examinar attentamente todos os symptomas, mantei que se continuasse com o mesmo medicamento até que a febre declinasse. No dia seguinte foi visita-lo ; achei-o sem febre, e com os sentidos recuperados ; porém o pulso estava cheio, intermittente e lento, a pelle fria e igualmente as extremidades, a lingoa muito embranquiçada, halito fetido, estado soporoso, difficuldade de ouvir, respiração sonora, indifferença para o que se passava ao redor do leito, constipação de ventre, e mais outros symptomas do opio. Administrei este medicamento em duas dóses. No fim de 3 dias já haviam desapparecido estes symptomas, restando-lhe empachamento no estamago e prisão de ventre, que tudo fugio á presença de uma dose de nux-v da 30.ª dynamisação. E, graças á homœopathia, o *venerando pastor* esta restituido ao seu rebanho.

Tem-se dito por ahi que S. Exc. não foi curado pelos medicamentos homœopaticos que lhe administrei, e sim pelos meios allopathicos empregados pelo Sr doutor Sarmento ; e alguem me tem asseverado que ouvira isto mesmo da bocca deste illustre medico. Posto que não désse muito credito a semelhante affirmativa, dirigi-me comtudo ao palacio de S. Exc., e lhe pedi que com toda a franqueza me declarasse se havia tomado remedio algum allopathico ; e elle me respondeu, que *tinha por costume, quando se entregava aos cuidados de algum medico, não se affastar daquillo que este lhe prescrevia, e que, conhecendo a sinceridade do caracter do Sr. doutor Sarmento, achava-se habilitado para affirmar-me que este senhor não era capaz de ter dito semelhante cousa*

A vista, pois, de tudo isto, ninguem poderá negar que S. Exc. deve a vida a homœopathia, que por duas vezes o livrou dos tormentos produzidos pelos sinapismos, pelos causticos, pelas sangrias, etc., etc.

Seja mais este facto registrado nos annaes da homœopathia ; e sirva elle para provar que as dóses infinitesimaes, quando empregadas com *sciencia e opportunidade*, são sempre efficazes em todas as molestias que frequentemente zombam da medicina ordinaria.

Recife, 20 de março de 1850.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Illma. Senhora.--Existe em meu podêr para serem protestadas oito lettras, sendo uma da quantia de 111,320 rs., por parte de José Saporiti ; outra da quantia de réis 1:049,883, por parte de James Crabtree & C. ; outra da quantia de 595,056 rs., por parte de Fox Brothers ; outra da quantia de 200,219 rs., por parte de Ed. Bolli ; outra da quantia de 774,288 réis, por parte de Kalkmann Irmãos ; outra da de 582,721 rs., por parte de Deane Youle & C. ; outra por parte de Johnston Pater & C., da quantia de 1 031 632 rs. ; e outra por parte de Henry Gibson, da quantia de 2:408,097 rs. ; todas aceitas pelo Sr. José Joaquim da Silva Maia, indossadas por V. S. pelo seu procurador Manoel Lopes Machado: sirva-se, pois, me dar as causas por que as não pagou para as mencionar no protesto que de mim se exige.

Recife, 21 de março de 1850.

O escrivão dos protestos,
Tito Fiock Romano.

Illm. Sr. Tito Fiock Romano.--Em resposta á sua carta datada de hontem, que me foi entregue ha pouco, tenho a dizer á V. S., que, não tendo dado podêr especial a meu procurador Manoel Lopes Machado, para onerar-me com os indossos, garantias, ou aceites em lettras quaesquer que fossem, e nessas que V. S. accusa, nem para onerar-me com debitos ; julgo-me desonerada de pagar essas obrigações que aquelle Machado, com abuso de minha procuração, contrahio em meu nome, e he esta a rasão porque não paguei, nem estou resolvida a pagar essas lettras.

Deos guarde a V. S. muitos annos. Sou de V. S. muito attenciosa serva

Francisca Thomazia da Cunha.

Recife, 22 de março de 1850 a uma hora da tarde.

Manoel José de Sant' Anna Reis, actual secretario da camara municipal de Páo-d'Alho, em virtude da lei, etc.

Certifico, que revendo o livro das actas, em nenhuma das sessões procedidas de janeiro até hoje consta que a camara despachasse ao professor de primeiras lettras petição alguma, e em nenhuma das ditas sessões se acha o nome do dito professor sobre objecto algum, e nem providencias sobre a substituição do dito professor emquanto ausente ; pois a sua ausencia não estava reconhecida pela camara. Vai sem cousa que duvida faça, por mim escripta e assignada nesta villa e comarca do Páo-do-Alho, aos 13 de março de 1850, vigesimo-nono da independencia e do imperio do Brasil. Em fé de verdade.--O secretario da camara, *Manoel José de Sant'Anna Reis.*

Manoel José de Sant'Anna Reis, etc.

Certifico que, revendo o livro das actas desta camara, em sessão alguma desde janeiro deste anno até hoje consta que o professor de primeiras lettras desta villa requeresse a camara licença alguma. Vai sem cousa que duvida faça, por mim escripta e assignada nesta villa e comarca do Páo-do-Alho aos 13 de março de 1850, vigesimo-nono da independencia e do imperio do imperio. Em fé de verdade.--O secretario, *Manoel José de Sant'Anna Reis.*

Estavam reconhecidos.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 22.	9 039,987

Descarregam hoje 23.

Galera ingleza --*Seraphina* --mercadorias.
Brigue inglez -- *Magnet* -- idem.
Escuna brasileira -- *Maria-Firmina* -- solla.
Barca portugueza -- *Bracharense* -- sal.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 22.	2:433,763
Diversas provincias	177,391
	2:611,154

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 22.

Marselhas com escalla pela Parahiba, a polaca franceza *Heliopoliz* : conduz o seguinte :

1,000 saccos com cinco mil arrobas de assucar mascavado.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 22	1:527,088

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 22.

Genova,--35 dias brigue sardo *Does-Fratel*, de 232 toneladas, capitão João Baptista Gorleio, equipagem 12 pessoas, carga lastro ; a Oliveira Irmãos & Companhia. Ficou de quarentena.

Declarações.

-- A camara municipal manda scientificar as corporações religiosas e mais pessoas a quem convidou para assistirem a benção do cemiterio publico, que essa cerimonia religiosa terá lugar no dia 24 do corrente (domingo), pelas 4 horas da tarde e roga as mencionadas pessoas e ás que forem ainda convidadas, se dignem de comparecerem a semelhante acto, para seu maior brilhantismo.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se annuncia a todos os collectados para pagarem o imposto de 12,800 rs. , creado de conformidade com o § 14 do artigo 38 da lei do orçamento n. 244 de 16 de junho de 1849, que se está arrecadando passivamente pela dita secção semelhante imposto, desde janeiro do corrente anno ; e que, finalisado o prazo marcado pelo regulamento do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 de novembro do anno proximo passado, se procederá executivamente contra todo aquelle que não tiver satisfeito dito imposto.

-- Pela capitania do porto desta provincia se faz constar aos pescadores e mais individuos, empregados no trafico do porto, que acharem algumas latas, que se suppõem terem sido lançadas ao mar de bordo da barca portugueza *Bracharense*, contendo notas falsas, que entregando-as ao chefe de policia, receberão delle uma gratificação proporcional a quantia encontrada na mesma lata : segundo as ordens da presidencia.

-- Pela subdelegacia da freguezia de S.-José do Recife foi apprehendido um barril com manteiga a um preto, que o andava vendendo : quem se julgar com direito a elle, dirija-se á mesma, para depois de provar a sua posse, lhe ser entregue.

-- Pela subdelegacia de policia do primeiro districto da villa de Nazareth, acham-se presos e recolhidos a cadeia da mesma villa por andarem fugidos os pretos, João cabra que diz ser escravo do capitão José Rufino da villa do Limoeiro ; Antonio, diz ser escravo de José Salvador senhor do engenho Sibauna em Maceió ; e Manoel, que diz ser escravo de Adriano do Rego da villa de Iguarassú e para que a todos chegue a noticia se faz publico pelo presente jornal.

-- Por esta subdelegacia se faz publico que, tendo apparecido um cavallo mellado sem dono, acha-se depositado, e quem se julgar com direito a elle apresente-se com a competente justificação. Subdelegacia da Varzea, 20 de março de 1850.--*Francisco de Paula Correia de Araujo*, subdelegado.

Publicação religiosa.

Sahio á luz um livrinho com o titulo de DEVOTO CHRISTÃO,

o qual contém a doutrina christãa, breve noticia dos misterios da missa, obras que devem fazer o christão, orações para demanhãa e a noite, ditas para a confissão e communhão, exercicios para cada dia, novenas das almas, assenção do Senhor, Conceição, Menino Jezus, Santo Antonio, modo de resar a estação, breve emenda dos erros, signaes de Christo, sentenças de pilatos, methodo de resar o rozario e terço de Nossa Senhora, mysterios gozosos dolorosos, e gloriosos, ladainha de Nossa Senhora, oração de S. Bernardo, dita para pedir a paz, responso de S. Antonio, escada mystica, imitação dos justos, suspiros pela gloria do céo, etc : vendem-se na livraria, ns. 6 e 8, da praça da Indepencia, a 640 rs., em meia encadernação.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue nacional *Sem-Par* : para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão, José Joaquim da Costa, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Vende-se o patacho americano *Romp*, de lote de 126 toneladas americanas, forrado de cobre, muito veleiro, e prompto para seguir qualquer viagem : os pretendentes, dirijam-se aos consignatarios, Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche, n. 8.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe no fim da presente semana o palhabote nacional *Amelia* : para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Ceará pretende seguir viagem, até 30 do corrente, o hiate *Novo-Olinda*, por ter já grande parte de seu carregamento a bordo : quem nelle mais pretender carregar ou ir de passagem, se entenderá com o mesmo mestre, Antonio José Vianna, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com muita brevidade, o patacho nacional *Curioso*, capitão Domingos Antonio de Azevedo, por se achar com parte da carga prompta : para o restante, passageiros e escravos a frete, trata-se com o mesmo capitão, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n 33.

-- Vende-se a barca nacional *Princeza*, de lote de 257 toneladas, forrada de cobre e prompta com todos os pertences para fazer viagem : quem a pretender, póde ir examinar a bordo, a qual se acha fundeada defronte do Passeio-Publico, e tratar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

-- A veleira escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, deve chegar do Pará até o dia 25 do corrente, para onde voltará com escala pelo Maranhão, com a maior brevidade : quem na mesma pretender carregar, ou ir de passagem, deverá entender-se com João Carlos Augusto da Silva, na rua da Cruz, no Recife, n. 13, armazem.

-- Para Parahiba, sahe impreterivelmente no dia 27 do corrente o hiate nacional *Espadarte* : quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem para o que tem commodos : trate na rua do Amorim, n. 36, ou com o mestre no trapiche do algodão.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, no dia 26 do corrente, a mui to conhecida e veleira barca nacional *Firmeza*, capitão Narciso José de S.-Anna : ainda recebe alguma carga, escravos a frete e passageiros : a tratar com o mesmo capitão, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 40, terceiro andar.

- O brigue *Sem-Par* sahe para o Rio-de-Janeiro com escala por Maceió : recebe carga para ambos os portos : quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para a ilha de S.-Miguel pretende sahir com brevidade, por ter metade do carregamento prompto, o brigue nacional *Espirito-Santo*, capitão Alexandre José Alves : para o resto da carga e passageiros, trata-se com Francisco Martins Ferreira, no largo do Terço, n. 139, ou com o mesmo capitão, na praça do Commercio.

Leilões.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por ordem e em presença do Sr. consul da republica franceza, de um escravo moço, carneceiro e de muitas outras bôas habilidades, pertencente a liquidação do finado João Dubois, subdito francez ; asssim como outro escravo com principio de ferreiro, uma carteira para quatro pessoas, uma espingarda, um relogio patente de ouro, uma porção de roupa, pertencente ao finado Jouanet, tambem subdito francez : terça feira, 26 do corrente, ao meio-dia em ponto, no respectivo consulado, rua do Trapiche-Novo.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por ordem e em presença do Illm. Sr. juiz do civel desta cidade, da armação e todas as fazendas da loja do finado Gabriel Gonçalves Lomba : sita na esquina da rua do Queimado, principio da pracinha do Livramento : sobrado, 23 do corrente, as 10 horas da manhãa, na referida loja.

-- Bento José da Silva Magalhães por seu bastante procurador, não tendo podido effectuar hontem o leilão de 19 barris de manteiga ingleza de primeira qualidade, como annunciara, declara que terá lugar, hoje 23, pelas 10 horas da manhãa, defronte da porta da alfandega.

Avisos diversos.

--O escrivão da confraria do Senhor Bom-Jesus-das-Chagas, por ordem da mesa regedora faz publico, que no dia domingo de Ramos, tem de se patentear aos olhos dos fieis a procissão do mesmo Senhor, cujo transito he o seguinte : ao sahir da igreja seguirá pela rua da Roda, travessa do Sol, rua do Sol, rua Nova, rua do Cabugá, rua das Cruzes, Ordem-Terceira a seguir para o Recife, rua da Cadeia, rua da Cruz, rua dos Tanoeiros, rua do Trapiche, rua do Vigario, travessa do Cordiniz, rua da Moéda, rua da Madre-de-Deos a seguir para Santo-Antonio, rua do Collegio, pracinha do do Livramento, largo do Livramento, rua Direita, largo do Terço, travessa dos Martyrios, rua de Hortas, largo do Carmo, rua estreita do Rosario, rua do Queimado, rua das Cruzes a recolher.

Pede-se aos Srs. moradores das ditas ruas, que tenham a bondade de varrer e aceiar as ditas ruas, e tambem pede-se ao Sr. administrador dos lampeões, que os mande tirar por este dia, afim de não embaraçar o transito.

-- Manoel Bento de Sá e sua mulher, Mariana Monteiro, ambos pretos forros e de nação Costa, retiram-se para a Bahia.

-- Precisa-se de um armazem e de um primeiro andar, em as ruas da Cadeia do Recife, Cruz, Trapiche e Vigario : a tratar na rua do Trapiche, n 14.

-- Offerece-se, para ama de uma casa de pouca familia, uma parda de 40 annos pouco mais ou menos, a qual só se encarrega de cozinhar o diario de uma casa e lavar roupa : quem a pretender, dirija-se á rua do Crespo, n. 23.

-- Precisa-se de uma ama de leite : prefere-se captiva : na rua do Cabugá, loja do quatro portas.

-- Thomaz Fernandes da Cunha retira-se para Portugal, com sua familia, a bem de sua saúde.

-- José Rodrigues Pereira, inventariante dos bens que ficaram por fallecimento de seu irmão, Lucio Rodrigues Pereira, tendo de proceder a inventario, roga a quem se julgar credor do dito finado, o obsequio de apresentarem suas contas, afim de serem competentemente descriptas no mesmo inventario, com he de lei.

S. Sebastião.

Na rua Nova, n. 63, existe uma rica e nunca vista estampa da milagrosa imagem de S. Sebastião, a qual contém 2 versos a margem ; assim como as estampas do Senhor Crucificado, depositado na igreja da Madre-de-Deos , N. S. da Saúda, S. Pantaleão, S. Braz e S. Amaro : todas estas estampas são advogadas da peste que presentemente nos assola. Na mesma casa existe uma porção de differentes outras estampas, que se darão por preço commodo.

-- A dona da casa da villa do Limoeiro, em que mora Joaquim José Lopes Guimarães, declara que nesta data tem escripto ao mesmo, prevenindo-o de que fica pagando de hoje em diante o aluguel de 10,000 rs. mensaes até lhe serem entregues em sua mão as chaves da dita casa : protestando desde já contra o mesmo inquilino por qualquer damno, ou ruina que sobrevenha a mesma casa : e para que não alegue ignorancia para o futuro, faz a presente declaração.

-- Offerece-se um administrador para engenho, do que tem pratica : na rua do Collegio, n. 25, taberna.

-- Desappareceu, em dias do corrente mez, um quartão melado, capado, com clinas e cauda pretas, sendo esta aparada : quem o pegar leve-o a rua da Penha, n. 1, primeiro andar, que será recompensado.

--O abaixo assignado faz sciente que José Francisco de Oliveira deixou de ser seu caixeiro desde 18 do corrente. — *José da Costa Carvalho Guimarães.*

--Aluga-se um sitio na estrada de Belém, com bastantes arvoredos de fructo, terreno para plantação, pasto para duas vaccas, casa para pequena familia, boa agoa de beber, por preço commodo : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores.

-- Aluga-se um moleque bom cozinheiro e comprador, para casa de homem solteiro, ou de pouca familia : na rua das Cruzes, n. 10.

-- Aluga-se um sitio muito perto da Soledade, que tem uma grande casa que serve para duas familias pelo bom repartimento que tem, com bom armazem, muitos pés de laranjeiras, figueiras, parreiras e outros muitos arvoredos de excellentes fructos ; uma cacimba de bôa agoa : os pretendentes dirijam-se ao largo da Trempe, sobrado, n. 1, que tem venda por baixa ; e ahi mesmo, vende-se pés de parreira muscatel de cheiro da melhor que ha na terra.

--Desappareceu no dia 16 do corrente, do engenho Tapera, freguezia de Santo-Amaro-Jaboatão, o escravo de nome Tirmogenes, que tem os signaes seguintes : preto creoulo, um pouco alto, secco, cara comprida, queixo fino, sem barda, pés e mãos com muitas marcas de bixos e representa ter de idade 22 annos : quem o apprehender leve-o no engenho acima mencionado, que será generosamente gratificado.

-- Pergunta-se ao senhor juiz da irmandade do Divino-Espirito-Santo, a rasão por que a irmandade quando sahe incorporada deixa de andar por ruas largas, e anda por beccos estreitos.

-- Precisa-se de uma parda ou preta de boa conducta, para o serviço de uma casa : na praça da Independencia loja n. 3.

-- Luiz Gonçalves Rodrigues França agradece a Sra. Maria Tresse, o final de seu annuncio inserido no *Diario* de 20 do corrente mez, e não póde deixar de estranhar a prevenção que faz ao respeitavel publico sobre papeis passados pelo o annunciante, seu bemfeitor, que o não ser á annunciante a Sra. Tresse, já estaria no outro mundo com uma grande porção de . . . . a Sra. Tresse não tem bens algum que não seja uma sarafina em casa de seu mano, umas vidraças velhas, uma cangalha propria para . . um sitio arrendado ao Illm. Sr. Frederico Chaves, e alguns trastes velhos de casa o mais Deos b. . tem consumido e não o annunciante, bem conhecido pelos seus patricios nesta provincia, aonde tem bens de raiz e não pequena herança de seu tio Francisco Gonçalves Rodrigues, e a de seu pai Manoel Gonçalves Rodrigues.

Luiz Gonçalves Rodrigues França.

--Antonio Soares, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

MUTILADO

Irmandade do SS. Sacramento do bairro de S.-Antonio do Recife.

A irmandade do SS. Sacramento do bairro de S.-Antonio do Recife, de accôrdo com o reverendo parocho interino, tem resolvido transferir para depois de Pascoa a desobriga dos enfermos da freguezia, em consequencia de se acharem muitos dos seus irmãos doentes, e outros pelo mesmo motivo fóra da cidade: e por isso se faz o presente annuncio, para conhecimento de quem possa interessar.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se meios bilhetes da segunda loteria a beneficio da fabrica de tecidos; bem como quartos, oitavos e vigesimos da 9.ª loteria de S. Pedro de Alcantara.

-- Francisco, de nação Costa, retira-se para a Bahia, levando em sua companhia sua mulher Marianna, e duas filhas Rufina e Rita.

- Antonio Dias Guimarães, subdito de S. M. F., retira-se para Portugal.

-- João Affonso Torres, subdito portuguez, retira se para Lisbôa.

-- Hoje, 23 do corrente, á porta do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, se hão de arrematar duas tabernas, penhoradas a João Jacinho Moreira, por execução de Joaquim Pinheiro Jacome e outros: he ultima praça.

-- Aluga-se um sitio annualmente, que seja em Ponte-de-Uchôa, ou nas immediações do Manguinho, com preferencia á margem do rio Capibaribe: quem tiver, dirija-se á rua do Crespo, n. 7.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Queimado, loja n. 9, ou na rua da Cadeia, n. 22, segundo andar, quasi defronte da cadeia.

-- Nós abaixo assignados fazemos sciente ao respeitavel publico que, tendo annunciado por esta folha, em 23 de janeiro proximo passado, que Manoel José da Silva Guimarães deixava de ser caixeiro da nossa casa, agora de novo fazemos sciente que desde 10 do corrente tornou a entrar para casa, afim de evitar-lhe qualquer um máo destino que a sorte lhe possa acarretar, visto ter-nos pedido desculpa de qualquer erro commettido sem precaução, e por motivos das mas guias e conselhos. -- Recife, 20 de março de 1850. -- *Victorino & Guimarães.*

João Vignes, fabricante de pianos, rua larga do Rozario, n. 28,

fabrica riquissimos pianos, de proposito para este paiz, os quaes teem todas as qualidade reunidas com segurança, elegancia, e machinismo de sua invenção, como não tem appaecido, que nunca podem falhar; as principaes qualidades dos pianos do dito fabricante he ter uma grande suavidade, uma perfeita igualdade a respeito dos sons, um teclado e machinismo facil, ou para melhor dizer intelligente para executar e reproduzir com facilidade e felicidade as mais delicadas mudanças da musica.

Musicas novas, rua larga do Rozario, n. 28,

João Vignes recebeu pelo ultimo navio vindo de França superiores pianos, assim como muitas peças novas de musicas, como rondos, fantasias, variações, valças, quadrilhas, polkas, methodos, musica de cantoria, entre as quaes as novas lembranças de Pernambuco, poesia de um dos mais distinctos Pernambucanos, com ricas estampas, todas apropriadas aos sentimentos das peças pelos seus autores, duas missas em partitura e um excellente fagote.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

O respectivo thesoureiro, Manoel Gonçavel da Silva, pretende não illudir a expectação do publico com annuncios importunos do andamento das rodas desta loteria: esforçar-se-ha quanto couber em suas fórças para com a possivel presteza annuncia; o dia, alem do qual não deverá passar a esperança dos compradores; porque entende que a essa illusão em que alguns teem por vezes deixado o respeitavel publico, se deve essa especie de descredito, que tanto tem demorado o andamento das nossas loterias; por isso limita-se por ora a annunciar a venda dos bilhetes, e a extrahi-los com todo o empenho, afim de podêr assegurar aos compradores o dia em que deverá ella impreterivelmente correr.

A vantagem do plano já publicado e o fim religioso para que foi esta loteria concedida, convida e seduz os tentadores da sorte a concorrerem sem demora para a compra dos numeros que lhes preparam a suave acquisição de bens da fortuna, sem risco de grande capital, e com o importe sómente da diminuta quantia de 5 ou 10,000 rs por poucos dias.

Desde já achar-se-hão os bilhetes: no Recife, lojas do thesoureiro e do Vieira cambista; em S.-Antonio, botica de João Moreira Marques, no pateo da Matriz, e de Francisco Antonio das Chagas, na rua do Livramento; loja de Bernardino José Monteiro, pracinha do Livramento, n. 44; no Aterro-da-Boa-Vista, lojas de Guimarães, n. 44, e de Duarte Borges da Silva, n. 18.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de pañuinho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de seda e panninhos imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vende-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo.

Attenção!

Agencia de passaportes.

A antiga agencia da rua do Rangel, n. 9, sobrado, continúa a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, e despacham-se escravos, pelo mais commodo preço que he possivel.

Homœopathia.

O consultorio homœopathico de Pernambuco, na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 22, dirigido por J. B. Casanova, estará aberto todos os dias, desde ás 6 horas da manhãa até as 6 da tarde.

Os doentes serão vizitados todos os dias, não sendo muito longe.

A pobreza receberá os soccorros da homœopathia gratuitamente.

Roubo.

Na noite de 6 para 7 do passado, foi furtado a um preto que vendia fazendas, uma grande lata e um cartão com diversas fazendas finas; pois tendo o mesmo preto, por motivos de embriaguez, chamado um ganhador para carrregar a fazenda, o mesmo se evadira com todas as fazendas e algum dinheiro que carregava. Roga-se, portanto, a policia ou a qualquer pessoa que tenha noticia do occorrido, de dirigir-se á rua da Cadeia-Velha, n. 24, casa de Manoel Antonio da Silva Antunes, que será gratificado com 100,000 rs.

DEPOSITO GERAL

do superior rapé areia-preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia, na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta e meio grosso da Bahia, tem aberto o seu deposito na rua Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Pommateau, cutileiro, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 16,

previne a todos os seus freguezes que se lhe faz preciso fazer agora uma viagem até a França, e deixa a testa do seu estabelecimento o seu official, o Sr. Keller, para o supprir durante a sua ausencia, e por seus procuradores, os Srs. João Pedro Adour & Companhia; assim como pede a todas as pessoas com quem tenha contas, de as virem finalisar por estes dias.

— O abaixo assignado, credor da massa de Francisco José Pereira Braga, convida aos outros Srs. credores para se reunirem na casa de sua residencia, na rua Nova, n. 4', para tratarem sobre os seus interesses, isto no dia 22 do corrente, as 10 horas da manhãa. — *Manoel Carneiro Leal.*

Consultorio homœopathico.

Rua do Trapiche, Hotel-Francisco,

Dirigido pelos doutores Sabino O. L. Pinho, J. A. Luz, e C. Chidloe.

Todos os dias, desde as 7 horas da manhãa até as 3 da tarde, pódem ser procurados qualquer destes Snrs.

As consultas serão recebidas por qualquer dos tres medicos que se achar no consultorio.

As pessoas necessitadas continuarão a receber gratuitamente, todos os soccorros de que precisarem, a qualquer hora do dia; advertindo que, serão soccorridos com preferencia, aquelles que logo no principio da molestia recorrerem a homœopathia, sem haver tomado remedio algum allopathico.

Ovas do sertão

He chegado alguns pares deste excellente petisco: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 14.

Alugam-se e vendem-se as verdadeiras bixas de Hamburgo: na praça da Independencia, n. 10, ao voltar para a rua das Cruzes.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa: na rua estreita do Rozario, n. 37.

-- João da Silva Regadas, tendo de retirar-se para Portugal, roga a quem for seu credor se apresentar sua reclamação para ser satisfeita.

-- Precisa-se alugar um preto: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n 13, na loja.

— Precisa-se de um Portuguez, com preferencia a filho das ilhas, que saiba trabalhar em sitio, para trabalhar em um no lugar do Remedio: quem estiver nestas circumstancias dirija-se á rua do Crespo, n. 14, terceiro andar.

-- Furtaram, no dia 20 do corrente, da rua da Concordia, de cima de uma mesa, um bahuzinho de tartaruga com 3 imagens dentro, uma de S. Antonio, outra da Conceição, outra de S. Benedicto e alguns resistos; bem como 1 caderno de musica: o ladrão foi um preto: quem tiver noticia, ou lhe fôr offerecido, dirija-se ao largo do Terço n. 22, ou annuncie, que será generosamente recompensado.

-- José Bernardo Junior, Brasileiro adoptivo, retira-se desta provincia.

HOMOEOPATHIA PURA.

Rua do Trapiche, n. 40.

Boticas e livros para o tratamento dos enfermos pela homœopathia: acham-se a venda por modicos preços.

O Dr. Luz se offerece á dar todos os esclarecimentos necessarios para o melhor uso dos mesmos.

Agencia de passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio: na rua do Rangel, n. 57.

ROUBO.

Custodio Manoel Gonçalves com loja de ourives no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 69, faz publico que foi roubada a mesma sua loja na noite de 17 para 18 do corrente estando o annunciante com toda a sua familia no Monteiro, e tendo o ladrão, ou ladrões aberto uma das portas da casa com uma chave falsa velha mas limada de novo (cuja deixaram ficar na mesma porta) e entrando, abriram todas as mais portas interiores e roubaram as obras abaixo especificadas. O annunciante suspeita quem seja o ladrão, não só por certas circumstancias anteriores ao roubo, como por alguns signaes que ficaram delle, mas para melhor verificar essas suspeitas gratificará generosamente a quem lhe descobrir verdadeiramente o roubo e os ladrões, promettendo todo o segredo: e roga aos mais senhores ouvires que não comprem e antes apprehendão qualquer das obras roubadas que são pouco mais ou menos as seguintes: uma gargantilha de filagram; um alfinete lavrado com 2 diamantes e uma grisolita no meio; um par de argollas de bollas de ouro; 2 resplandores redondos de ouro; 1 cajado de S.-José com 3 angelicas de ouro; 2 pentes de tabua larga cobertos de ouro com carranca no meio: 8 ditos para marrafa; 14 ditos fuscos; um S. Gonçalo de prata de quasi um palmo; 24 colheres de sôpa (algumas contrastadas) 24 ditas para chá; 1 par de esporas de correntes; 12 fivelas de correntes para suspençorios; 2 pares de ditas lavradas sem correntes; uma colher grande de tirar sôpa; uma dita de tirar arroz; uma corrente de prata; 2 ditas pequenas para chaves; uma porção de resplandores redondos de prata, outra dita de meia lua; alguns canudos para cristeis, dedais de prata e fivelas para calças; um relogio sabonete de prata; 3 titulos do Senhor, de ouro; algumas corôas menores e maiores; 1 pente de metal com borlas; 6 facas com cabo de prata e em cedulas réis 29,000.

-- A viuva de Canuto José Vellozo da Silveira, avisa aos Srs. A. R. de M. e B. F. de F. T. para virem resgatar os seus bilhetes de effeitos que tomaram na venda de seu finado marido em Affogados, e quando o não façam, terão de ver os seus nomes por extenso e o conteudo dos bilhetes.

-- Alugam-se 2 escravos e 1 mulata, que serve para todo o serviço de uma casa: na rua Direita junto ao capitão Pessoa; na mesma casa toma-se roupa para mandar lavar de varella.

-- Precisa-se de um homem para caixeiro de casa de purgar, que dê fiança, ou conhecimento idoneo de sua conducta: no engenho Novo da Muribeca.

-- Precisa-se de uma ama, forra ou captiva, que saiba bem engommar e cozinhar, para uma casa de pouca familia, sem pensão de meninos: na rua do Pilar, n. 72, segundo andar, em Fóra-de-portas.

☞ Roga-se a Sra. D. J. M. N. T. que tenha a bondade de mandar pagar aquella lettra de 100,000 rs. e juros, que se acha vencida ha dous annos e 5 mezes, a 16 do corrente deste anno; pois, não mandando por estes dias, tera o desgosto de outro ir cobrar no sitio, do que não ha de gostar, porque essa pessoa não olha a choradeiras.

-- Na rua Nova, n 11, loja que foi do Guerra Silva & Companhia, ha lustros chegados ultimamente de França, proprios para ornatos de salas, ou de capellas, sendo de 6, 8 e 12 luzes, dourados e bronzeados, e entre estes um de crystal dourado, do melhor gosto possivel, com 12 luzes, por preço commodo.

Associação commercial de Pernambuco.

Na sala desta associação, no Recife, defronte do Corpo-Santo, se está distribuindo gratuitamente a traducção da memoria de Mr. Melsens, sobre o novo processo do fabrico do assucar. Os Srs. de engenho e agricultores a quem interessar possa esta memoria, queiram manda-la procurar na referida sala, em podêr do archivista encarrecado da distribuição. — Recife, 18 de março de 1850. — O secretario, *Silva Barroca.*

Compras.

-- Compra-se o n. 260 deste *Diario*, do mez de novembro do anno passado: na livraria da praça da Independencia, ns 6 e 8.

-- Compra-se um bom cavallo: paga-se bem: na casa da aferição do municipio do Recife.

-- Compram-se sapatos de todas as qualidades, para homem e senhora, feitos na terra: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- Compra-se adragonas e bandas de canotilhos velhas, e de officiaes: na praça da Independencia, n. 19.

-- Compra-se um habito de Christo, para pescoço, que seja de ouro esmaltado, simples e sem pedras: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Compra-se um methodo de Carulli para violão, da quarta ou sexta edição: no largo do Terço, n. 22, ou annuncie.

-- Compra-se papel do *Diario-Velho*, a 3,840 rs. a arrouba: na rua do Rozario-larga, n. 21, fabrica de sigarros, por baixo do sobrado.

-- Compra-se as arvores que dão as seguintes fructas, em estado de se plantarem e são: pinhas, sapotis, romães, Araçá da India, gerimichame, condeça, jaboticaba, goiabas de differentes qualidades, mangabeira, limeira, limões dôces e laranjas selêtas, assim como de outras quaesquer qualidades: na rua do Crespo, n. 9.

-- Compra-se um escravo moço que não tenha vicios nem achaques, preferindo-se sendo padeiro: na rua Direita padaria, n. 24.

Vendas.

Constituição e codigos.

Vende-se a collecção de legislação contendo a constituição do imperio, codigo do processo, refórma, regulamentos ns. 120, 122 e 143, codigo criminal, regulamento do sello, e regimento de Minas; tudo encadernado em um volume por 4,000: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Os Evangelhos.

Vendem-se os evangelhos de N. S. Jesus Christo, em francez, em um volume, impressão de luxo e illuminada, por preço muito diminuto: este livro póde servir para exercicio da lingoa franceza: Na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Vendem-se, na loja de quinquilharias e miudezas da rua larga do Rozario, n. 22, de Victorino & Guimarães, por preços muito favoraveis aos compradores, bicos e rendas; fitas de varias qualidades, de linho, lãa e seda; frocos; fitas de velludo; franja de algodão brancas e de côres; agulhas francezas ns. 12, 13 e 14; ditas de caixinhas sortidas; caixinhas de alfinetes de pregar costura; livrinhos de marcar; agulhas grossas de coser saccos e chapéos; livrinhos de alphabeto para meninos; agulheiros de louça e vidro; canetas de metal e casquinha; lapis finas; pennas de aço e de pato; vidrinhos de tinta para riscar; pomada de cheiro francez; botões para abertura, de muitas qualidades; ditos de madre-perola e louça para camisa; ditos de osso finos e para cobrir; ditos pretos de velludo e massa para casaca; ditos grandes côr de leite para sobre-casacas brancas; aljofares; brincos de dito sortidos, dourados, francezes e de vidro com côres differentes; milão branco e amarello; pentes de baleia e de chifre para a lisar e prender cabello; travessas de tartaruga; ditos de marfim; linha de carretel de 100 e 200 jardas; dita de meiadinhas grandes e pequenas, grossas e finas; carreteis de retroz; linhas de novelo de todos os numeros; ditas de meiada de peso e finas para cambraia; cordões para vestidos; bicos pretos e fitas; louça e creão para escrever; estojos de navalhas muito finas; tesouras muito finas para unhas e de outras qualidades; canivetes; navalhas de afiar; trancelins de borracha, pretos e de côres; ditos de retroz, em peças e vares; caixas de massa muito finas; ditas de bufalo e de outras muitas qualidades; charuteiras de vidro; cigarreiras de folha; colheres de metal branco e amarello para tirar soupa; ditas pequenas; luvas de pellica, lãa e seda para senhora; voltas de contas pretas, finas e ordinarias; brincos; escovas para dentes, para ourives e para fato; dedaes brancos e amarellos para senhora e meninas; caixas com espoletas; ditas com obreias; oculos de armação, azues e brancos; ditos pequenos; caixas e massinhos com palitos de fogo; fita propria para chapéos de padre; grampos; lamparinas; fio crú e amarello superior para sapateiro; sombra de varias côres; argolas douradas para cortinados, fivelas prateadas para cós; relogios para meninos; medalhas proprias para jogo de divertimento; botões de metal para calças; medidas de fita para alfaiate; torcidas para candieiro francez.

Xarope do bosque

para cura de phthisica em todos os seus differentes gráos, quér motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costado e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destructiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina do que aquella que he geralmente conhecida por « *molestia no bofe.* » Em varias épocas do seculo passado tem se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elles teem feito, porém quasi que em todos os casos a illusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peior estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado: outro tanto não acontece com este extraordinario *xarope do bosque.*

O proprietario ao principio foi induzido a offerecer este xarope ao publico, depois de ter effectuado *em si mesmo* uma cura permanente, e depois de ter a opinião dos primeiros medicos da Europa e dos Estados-Unidos, de que seu estado já não dava esperanças de melhora, e era como segue. No anno de 1837 apanhei uma grande constipação que me atacou o peito, e todos os symptomas de phthisica pulmonar logo se seguiram. Eu tinha uma tosse continuada com dor no peito, salivava uma fleuma dura e algumas vezes misturada com sangue, uma febre ética, suores de noite, emagreci rapidamente, e em pouco tempo fiquei reduzido á extrema debilidade.

Os meus medicos (entre os quaes havia alguns dos principaes dos Estados-Unidos) juntamente com meus amigos perderam toda a esperança de meu melhoramento, e esperavam que eu brevemente succumbiria.

Neste estado de molestia por casualidade encontrei com uma antiga receita dos Indios, e resolvi-me com o consentimento dos meus medicos a experimenta-la, visto o estado desesperado do meu caso.

Qual não seria a admiração dos meus medicos, e o meu contentamento vendo que desde que principiei a tomar o xarope, conheci logo uma mudança no meu systema, e pela continuação do uso a molestia madurou, os tumores formaram cabeça e arrebentaram lançando grande porção de sangue e materia. Depois de ter continuado pelo espaço de 3 mezes com o remedio, a minha molestia cessou inteiramente, e achei-me restabelecido de perfeita saude, e hoje desde aquelle tempo tem continuado sem a menor affectação de enfermidade. Nestas circumstancias he que me resolvi ao principio a offerece-lo ao publico, firmemente convencido de que he o unico remedio que se tem descoberto, no qual se póde ter confiança para a cura de phthisica pulmonar. Curou onde todos os mais remedios tinham falhado, e, se fôr tomado e applicado segundo as direcções, poucas vezes deixará de produzir uma cura radical.

O seu principio de operar he facil de explicar: suavisa e acalma a incommoda tosse, amadurece o abscesso, facilita a salivação, e em pouco tempo livra os bofes da materia que se reune nos tubos de ar. Regula as funcções usuaes sem necessidade de outra qualquer medicina, fortifica o systema e purifica o sangue. Não contém, nem mercurio, opio, ou outro qualquer ingrediente venenoso, e he feito unicamente de *raizes e hervas.* Tem-se usado ha mais de nove annos, e he universalmente considerado como o grande e unico remedio para esta horrorosa molestia. Os seus effeitos são em todos os lugares o mesmo, *admiraveis e triumphantes* !!!

Como medicamento preventivo e antidoto contra as tendencias do clima para a phthisica, he de grande valor, e não dá, segundo faz qualquer medico ou conhecedor de drogas, porém emquanto se está paliando com estas *enganosas misturas*, o doente vai rapidamente empeiorando, e cada dia mais e mais colloca o seu caso *fóra do alcance de esperanças* !! Não succede assim com esta preciosa medicina. He sempre salutar, e seus effeitos nunca são damnosos. Não he opiatica, não he tonica, não he um mero expectorante, não tem por objecto *afogar* o *doente* para ter uma *fatal segurança. He um grande remedio,* uma grande composição curativa, o grande e unico remedio que a sciencia e o conhecimento medico teem até hoje produzido para o tratamento desta molestia, até hoje inconquistavel.

Em uma palavra he o melhor remedio no mundo, e nenhuma pessoa tocada com este flagello da *familia humana* será justo para si e para seus amigos, se descer á sepultura sem attestar suas qualidades virtuosas. Uma unica garrafa quasi que em todos os casos produzirá uma consideravel mudança no estado *de qualquer doença, seja ella qual fôr.*

Tem curado casos que se suppunham superiores ao podêr medico. Tem levantado doentes como que da sepultura. Tem curado depois que já todos os outros systemas, medicamentos e methodos de tratamento teem falhado. Em uma palavra, *descobrio-se o segredo, a phthisica* cura-se.

A antiga opinião de que phthisica não podia curar-se tem desapparecido desde a introducção desta milagrosa medicina. A phthisica pela descoberta deste medicamento acha-se despida de metade dos horrores que causava. Em lugar de se entregarem ao desespero quando estavam seguros de que a phthisica lhe tinha lançado as suas garras, milhares de pessoas teem recorrido a este infallivel remedio, e com prazer e regosijo continuam desfructando saúde neste seculo que produzio tal beneficio á raça humana.

Lembrem-se todos aquelles que se acham tocados de molestia pulmonar, quér por tosse-constipações, asthma, bronchites, pleuris, escarros de sangue, dôr de costado e no peito, palpitação no coração, dôr de garganta, e todas as mais molestias dos orgãos pulmonares, que o unico remedio seguro he o xarope do bosque.

Lembrar-se-ha o publico que cada garrafa tem dous papeis com a propria assignatura dos agentes R. C. Yates e Comp., um na garrafa com uma perfeita direcção sobre o methodo de usar delle, e outro no papel involto.

Póde ser mandado com toda a seguridade para qualquer parte do imperio. As ordens executam se pontualmente.

Vende-se na rua dos Quarteles. 12.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, muito respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por terem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.

Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.

Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras.

Manejos independentes para cavallos.

Rodas dentadas.

Aguilhões, bronzes e chumaceiras.

Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.

Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.

Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.

Chapas de fogão e fórnos de farinha.

Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.

Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.

Guindastes, guinchos e macacos.

Prensas hydraulicas e de parafuso.

Ferragens para navios, carros e obras publicas.

Columnas, varandas, grades e portões.

Prensas de copiar cartas e sellar.

Camas, carros de mão e arados de ferros, etc, etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- Chegon do Rio-de-Janeiro recentemente a interessante obra de Mr. de Lemartine, « Raphael paginas da juvento » traduzidas em portuguez; preço 3,000 rs.: acha-se a venda na rua da Cadeia do Recife, n. 38, primeiro andar.

-- Vendem-se relogios patentes, tanto de ouro como de prata; trancelins de ouro e prata; anneis de ouro; pennas de ouro com canetas de prata; abotoaduras de ouro; canetas de prata: tudo por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 44, armazem.

-- Vende-se uma das melhores lojas de fazendas, no Passeio-Publico, cuja armação he toda envidraçada: vende-se com fazendas ou sem ellas: se faz todo e qualquer negocio: os pretendentes pódem dirigir-se ao mesmo Passeio, loja n. 11.

Bilhetes do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000

° Na praça da Independencia, n. 59.

Vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 2.ª loteria a beneficio da fabrica de tecidos Na mesma loja existe a lista da 12.ª das matrizes.

PREÇOS.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Charutos regalia.

Vendem-se charutos regalia a retalho e em porção de um milheiro para cima, a vontade do comprador: em casa de Edoardo H. Wyatt, na rua do Trapiche-Novo, n. 18.

-- Vendem-se véos pretos de todos os tamanhos, afiança-se aos compradores serem a melhor fazenda que existe no mercado; sarja preta hespanhola, muito superior; luvas de seda preta, abertas, com dedos e sem elles, para senhora; sapatos de lustro e borzeguins para senhora; meias de seda preta para senhora; bicos de blonde preto para enfeites de vestidos; ricos leques de madre-perola para senhora; lindas fitas lavradas para enfeites; meias de laia para padres: pentes de tartaruga para prender cabello; ditos para marrafa; luvas de seda preta e de côres para homem; ditas de pellica para homem; chapéos pretos francezes para homem; e outras muitas fazendas de gosto: tudo por preço muito commododo, pela circumstancias do tempo, e pela grande falta de dinheiro que ha: na esquina da rua do Cabugá, loja junto a botica do Sr. João Moreira Marques.

-- Vende-se a taberna da travessa do Serigado, n. 1, com poucos fundos, e bem afreguezada: abate-se alguma cousa, na armação, do preço que está no balanço: a tratar na rua Direita, n. 69.

— Vende-se superior fio de algodão, proprio para pavios de velas, assim como para redes de pescar: em casa de Geo: Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz, n. 2.

Riscados monstros a 500 rs.:

vendem-se na rua Nova, n. 42, defronte da Conceição.

-- Vendem-se 3 lindos moleques de 12 a 16 annos, sem vicios; 8 pretos de 20 a 30 annos, bons para todo o serviço, e alguns delles bons ganhadores de rua; um pardo de bonita figura, de 18 annos, optimo para pagem, e com officio de sapateiro; um dito de meia idade, optimo para sitio; um preto bom bolieiro, e de boa conducta; uma mulatinha de 12 annos, muito carinhosa para meninos, e com muito bons principios de habilidades; 5 pretas, sendo uma dellas quitandeira perfeita, de muito bonita figura e sem vicios, o que se afinça; 3 ditas com algumas habilidades, de 16 a 20 annos; uma dita que cozinha muito bem, engomma soffrivel, cose e faz doces; uma dita de meia idade; e outros muitos escravos por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar, se dirá quem vende.

Na rua do Crespo, n 9, loja amarella.

Vende-se cassa rocha muito, fina a 480 rs. a vara, ditas de cores a 800 rs. brim de algodão com lista ao lado a 320 rs. o covado, brim de linho de cores a 1,280 rs. a vara, cortes de brim de linho puro a 2,000 rs. pannos pretos finos a 4,000, 5,000 e 6,000 rs. o covado, casimiras de cores e pretas por modico preço: assim como muitas outras fazendas de gostos modernos.

Farinha de mandioca

Vende-se farinha de Santa-Catharina muito superior por preço cmomodo, a bordo do brigue *Conceição*, fundiado na volta do forte do-Matto, ou a tractar com Manoel Alves Guerra Junior, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 28.

--Vende-se 1 preta de 20 annos que engomma, coze e cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varella e não tem vicios, o motivo se dirá ao comprador: na rua da Concordia passando a ponteziinha a esquerda segunda casa terrea, se dirá quem vende.

— Vendem-se superiores sellins elasticos e de couro de porco, chegados ha pouco: em casa de Geo: Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz, n. 2.

-- Vendem-se apolices da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba, por menos do que em outra qualquer parte: nas Cinco-Pontes, n. 4, se dirá quem vende.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haverum completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vende-se uma bonita escrava de Angola, propria para engenho, por ser moça e robusta: atras do theatro velho, n. 20, primeiro andar.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na praça da Independencia, n. 3, que deita para as ruas do Queimado e Crespo, estão a venda bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da segunda loteria a beneficio da fabrica de tecidos daquella provincia. Na mesma loja está patente a lista da 12.ª loteria a beneficio das construcções e reparos das matrizes daquella provincia.

-- Vendem-se os melhores charutos chegados da Bahia, ha poucos dias: na rua da Cadeia do Recife, n. 48, casa de Augusto S. Corbett.

A 4,000 rs.

Vendem-se sapatões de lustro, de ponto fixo, a 4,000 rs.; sapatos de setim preto para senhora, a 1,500 rs.; sapatões de bezerro francez, para homem e meninos; um sortimento de sapatinhos de meninos e meninas; sapatos de todas as qualidades para homem e senhora; assim como se encarrega de mandar fazer toda obra de encommenda, com perfeição, por preço commodo: na rua do Livramento, n. 19, loja de calçado, junto a botica.

Bilhetes do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

NA RUA DA CADEIA DO RECIFE, N 24, LOJA DE CAMBIO DA VIUVA VIEIRA & FILHOS.

Pelo vapor *Paraense*, entrado neste porto no dia 14 do corrente, recebemos os muitos afortunados bilhetes, meios e cautelas da 2.ª loteria a beneficio da fabrica de tecidos: bem como a lista da 12.ª das matrizes.

PREÇOS.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Premios vendidos na casa de cambio da viuva Vieira & Filhos, da 12.ª loteria das matrizes.

5,862	20:000 000
2,737	1:000,000
5,247	100,000
2,775	100,000
3,479	100,000
3,963	100,000
3,709	100.000
3,937	100 000
2,182	40,000
4,598	40,000
5,752	40,000
3,820	40,000
3,174	40,000
2,200	40,000
4,755	40,000
5 674	40,000
5,675	40,000
1,468	40,000
3,656	40,000

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

-- Vendem-se bons queijos londrinos ditos de prato muito frescaes e de superior qualidade, presuntos inglezes para fiambre, ditos portuguezes para panella, latas com 2 e 4 libras de marmelada, ditas com bolachinha de Lisbôa, ditas de sardinha, ditas com hervilhas, frascos com conservas inglezas, queijos de qualha vindos do Ceará, por barato preço, mantas de toucinho inglez de fumeiro, de 7 a 8 libras cadauma, e outros muitos generos de boa qualidade: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

-- Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, com algum toque, a 2,500 e 2,600 rs., e limpo a 2,800 rs., e varejado a 7 e 8 vintens; peças de chitas, proprias para escravas, a 4,200 rs.; ditas de algodãozinho com 20 jardas, a 2,240 rs.; um fole de folear formigas: por detras do theatro velho, n. 20, primeiro andar

-- Vendem-se queijos do reino, os melhores que ha no mercado, a 1,120 rs.: na rua Direita, n. 14.

Córtes de cassa a 2,500:

vendem-se na rua Nova, n. 42, defronte da Conceição.

-- Vende-se resina de angico, as libras e em porção: na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado; cassa franceza de quadros, muito fina, a 260 rs. o covado; riscadinho de listras de linho, a 240 rs. o covado; brim de algodão de côres com listra ao lado e de bonitos padrões, a 320 rs. o covado; brim pardo claro, a 1,500 e 1,600 rs. o córte de duas varas e uma quarta; cassa preta com ramagem branca para luto, a 140 rs. o covado; zuarte de côres, com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado; dito azul com vara de largura, a 200 rs. o covado; riscado monstro, a 220 rs. o covado; chitas de bonitos padrões e côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado; chales de tarlatana, a 500 e 800 rs.; cobertores de algodão americano, muito superiores, a 640 rs.

Vende-se, por muito menos de seu valor, e faz-se todo o negocio com 1 carro de 4 rodas, com seus arreios para dous cavallos: na praça do Corpo-Santo, n. 2.

A 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de cassa-chita, fina, de bonitos padrões e com 6 varas e meia, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o córte: na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Farelo novo a 3,500 rs.

Vendem-se saccas grandes com 3 arrobas de farelo, chegadas no ultimo navio de Hamburgo: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Ovas do sertão.

Vende-se este excellente petisco na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

-- Na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem tem para vender uma preta de 20 a 22 annos, de bonita vista, a qual cozinha o diario de uma casa, com algum principio de engommar e lavar; bem como uma parda de 25 annos, que engomma, lava e cozinha; um pardo de 10 a 18 annos, de bonita figura, proprio para pagem, por ser muito esperto.

-- Vendem-se garrafas com agoa de labarraque, recentemente chegadas: na rua da Cruz, n. 48, armazem.

Marmelada nova,

vinda pelo ultimo vapor do sul, vende-se atrás do Corpo-Santo, n. 66.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

Vendem-se caixões para assucar, por muito commodo preço; 2 pranchões de sicupira, com 30 palmos de comprimento e 2 de largura: na praça do Corpo-Santo, n. 2.

-- Vende-se uma rica barretina para official ou inferior da guarda nacional: na rua do Cabugá, n. 9.

-- Vende-se uma canôa aberta de carregar agoa com 65 palmos de comprimento e 9 de largura, em muito bom estado e muito bem construida: quem a pretender, entenda-se com o proprietario desta typographia.

--- Vendem-se lonas e brins americanos; fio de algodão para coser velas e saccos de assucar; encerados alcatroados para cobrir cargas de assucar: tudo por preço mais commodo do que em outra qualque parte: na rua do Trapiche, n. 18, segundo andar.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

--Vende-se uma preta moça, de 18 a 20 annos, com habilidades: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Pilar, n. 70.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

-- Vende-se a taberna sita na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 41, esquina que volta para a rua do Aragão, muito propria para qualquer principiante, pelas vantagens que offerece, tanto pelos fundos que a mesma contém, com por ser ella bastante afreguezada para a terra, e vender diariamente de 12 a 16,000 rs.: na rua do Aragão, n. 40.

-- Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na fabrica de machinas e fundição de ferro, na rua do Brum, ns 6, 8 e 10.

-- Vende-se um sobrado de um andar, em chãos proprios, sito na rua das Cinco-Pontas, com quintal, cacimba e bons bons commodos: tambem se recebe empagamento escravos possantes para o trabalho de campo: na rua da Cadeia, no segundo andar do sobrado da esquina do becco do Ouvidor.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Potassa da Russia.

Vende-se superior potassa da Russia, da mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 17.

Farinha nova de S.-Matheus, por preço muito commodo:

vende-se a bordo do patacho nacional *Amizade-Constante*, entrado recentemente daquelle porto, e fundeado em frente da escadinha do Collegio, ou a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n 19, segundo andar.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, do mais superior fabricante, chegados ha pouco: em casa de Geo: Kenworthy, & Companhia, na rua da Cruz, n. 2

-- Vende-se um macaco manso; um candieiro francez; uma capa de gorgurão rouxo: na rua do Queimado, n. 39, ou na rua estreita do Rozario, n. 32.

PARA ACABAR.

Vendem-se sapatos de marroquim de côres para senhora, pelo barato preço de 500 rs. o par: na do Livramento, n. 11.

LIZ TEIXEIRA E BENTHAM.

Na livraria da rua do Collegio, n 9, vendem-se os seguintes livros, muito importantes para o terceiro e quarto annos da academia, por preço commodo; Direito civil, ou commentario a Pascoal José de Mello, por Liz Teixeira; Tratado de Legislação civil e penal; Provas judiciarias por J. Bentham.

-- Vende-se um escravo peça, optimo para o serviço de uma casa e o resto do dia ganhar na rua; um dito com belidas nos olhos, per preçco commodo; um dito bom cozinheiro; um dito bom bolieiro; uma negrinha de 16 annos, por preço commodo: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vendem-se meias de linho; panno de dito superior, chegado ultimamente do Porto; agulhas francezas muito finas, de ns. 11, 12, 13 e 14; ditas sortidas em caixinhas; linhas muito finas e em caixas, proprias para bordar; luvas pretas de torçal, com dedos e sem elles; ditas de pellica para senhora; ditas pretas de seda para homem; e outros mais objectos, por preço commodo: na rua do Cabugá, n. 12, loja de miudezas, defronte da rua das Larangeiras.

Na rua Nova, n. 6, loja de Maya Ramos & Companhia.

acha-se um lindo sortimento de tranças de seda de todas as côres para enfeites de vestidos: tambem se acham a venda ricos lustros de 6, 8 e 12 luzes, entre elles um de vidro com 12 luzes, proprio para uma capella.

A 8,000 rs.

Ricos lós pretos, recentemente chegados; bom setim de Macao, a 2,400 rs. o covado: vendem-se na rua do Queimado, n. 24, loja de miudezas.

Vendem-se a 3,500 rs.

saccas grandes com farelo: no armazem pegado a botica do arco da Conceição, do finado Braguez: bem como gigos com batatas, por todo o preço, para fechar contas.

Na rua Nova, n. 6 loja de Maya Ramos & C.,

acha-se á venda um rico sortimento de grinaldas; flores proprias para enfeites de vestidos; ricos blondes de seda branca; luvas de pellica, curtas e compridas; ditas de seda de todas as côres e qualidades, bordadas e lisas; meias de seda pretas e brancas para senhora e meninas; sapatos de setim branco, de lustro e marroquim; ricos chapéos de palha aberta para senhora, os mais modernos, por terem vindo pelo ultimo navio de França; véos pretos, grandes e pequenos; e outras muitas fazendas de gosto: tudo por preço commodo.

Na rua Nova, n. 6, loja de Maya Ramos & C..

acha-se á venda duas ricas salas de papel com paizagens, a tomada de Roma pelos Francezes em 1849, e a batalha de Isliy; ricos papeis para forrar salas; ricas guarnições e barras, tanto avelludadas como assetinadas; ricos jarros para flores naturaes; serpentinas com 5 luzes; lanternas com pé de vidro, de metal e de casquinha: tudo o mais barato possivel.

-- Na rua do Hospicio, defronte do sitio do Sr. Arcenio Fortunato da Silva, na segunda casa, vende-se leite puro, todos os dias até ás 9 horas da manhãa.

-- Vende-se fumo em folha para capa e miolo de charutos, muito boa fazenda, por preço commodo: nos armazens do fallecido Braguez e Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou a tratar com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Vendem-se dous escravos moços, de bonitas figuras, e que são bons carreiros; um moleque de 10 annos: 8 escravas de 14 a 22 annos, muito lindas, e algumas dellas com habilidades: na rua Direita, n 3.

Batatas novas

-- Vendem-se batatas novas chegadas ultimamente: na rua do Azeite-de-Peixe, armazem, n. 19.

-- Na rua Nova, loja de ferragens, n. 25, na esquina que vira para a Camboa-do-Carmo, recebeu-se ultimamente um grande sortimento de folha de Flandres de patente, que se vende por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, tanto a retalho como em porção.

-- Na rua Nova, n. 11, loja que foi de Guerra Silva & Companhia, vendem-se livros em branco de todas as qualidades e tamanhos.

— Na rua Nova, n. 11, o) ja que foi de Guerra Silva & Companhia, vendem-se muito lindas tranças de varios feitios, côres e larguras; bem como franjas de retroz-preto: tudo por preço commodo.

Escravos Fugidos

— Fugio, no dia 20 do corrente, de bordo do brigue nacional *Sem-Par*, um preto crioulo, que representa ter 25 annos pouco mais ou menos, de estatura alta, sem barba; levou calças e camisa de algodão azul, e bonete de panno azul na cabeça. Roga-se as autoridades peliciaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & Companhia, que serão bem recompensados.

-- Fugio, de bordo do brigue nacional *Sem-Par*, vindo do Rio, um pardo de nome Sabino, que representa ter 20 annos; levou calças e camisa de algodão azul, e bonete encarnado: quem o pegar leve-o a casa de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34, que será bem recompensado.

-- Fugio, da casa de João Loubet, na noite de 14 do corrente, um preto de nome João, de nação Munhagen, idade de 25 annos para mais, pés cambados, corpo magro; tem uma costura de talho por cima do nariz, e no meio da testa alguns carocinhos, uso de sua terra; tem a testa cahida e as entradas muito levantadas para cima, bocca grande e foveira apparecendo nos beiços; foi comprado a um Francez que residio no Hotel-Francisco em 1849; desconfia-se ter embarcado para fóra. Roga-se a todos os capitães de navios que o não recebam a bordo, e as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua do Passeio, n. 5, loja de chapéos de sol, que serão gratificados.

-- Em a noite de 28 do proximo passado, fugio, da povoação do Monteiro, da casa da residencia de Manoel Antonio da Silva Antunes, a preta Maria, do gentio de Angola, moça, de estatura e côrpo regulares, côr preta, rosto aboceitado, falla bem o vulgar; tem os pés um tanto grossos: quem a pegar leve-a á rua da Cadeia-Velha, n. 24, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 12 do corrente, pelas 9 horas da noite, o preto Benedicto, crioulo, que representa ter 24 annos, de altura regular, sem barba, cara redonda, olhos carrancudos; tem os pés tortos, e he cambado de uma perna; levou calças e camisa de riscado e está já rota, e boneto: quem o pegar leve-o á rua da Cadeia do Recife, n. 51, que será bem recompensado.

-- Fugio, em dias do mez de fevereiro, uma mulatinha de nome Marcellina, mas talvez tenha mudado de nome, como costuma, de 13 a 14 annos pouco mais ou menos; he secca do corpo, cabello corrido; tem uma quebradura no braço esquerdo que ficou muito fino, por ser mal encanado, todo esfolado e com a pelle foveira no lugar da quebradura; levou saia de chita branca com palmas encarnadas, e uma sua mana de 9 annos, de nome Antonia, vestida com camisa de riscado azul: quem a pegar leve-a á rua do Jardim, n. 42, que será recompensado: assim como se protesta com todo o rigor da lei contra quem a tiver occulta.

Attenção!

Fugio, do engenho Maragy-d'Agos, um escravo crioulo, de nome Faustino, de 22 annos pouco mais ou menos; foi comprado em Guarabira, na provincia da Parahiba, a José Rodrigues Ramos; tem os signaes seguintes: cor um pouco fula, cara redonda, bons dentes, corpo reforçado, altura regular, ligeiro em suas acções, systema de fallar pouco; levou camiza de madapolão, calça azul, chapéo de palha; tem os dedos grandes dos pés virados um pouco para dentro, julga-se que iria para a mesma comarca de Guarabira, donde he natural: quem o apprehender, leva-o ao dito engenho, no termo do Rio-Formoso, ou á rua do Vigario, armazem de assucar de Tito & Companhia, ou á rua do Collegio, casa de Francisco Tavares de Lima, n. 16, terceiro andar, onde se pagarão as despezas e se recompensará com generosidade.

-- Fugio, do engenho Pindoba, da freguezia de Ipojuca, em dias do proximo passado mez de fevereiro, um escravo de nome José, com os signaes seguintes: altura regular, cor pouco fula, pernas finas, pés apalhetados, falta de um ou dous dentes na frente do queixo de cima; he de Angola; levou calça parda, um colete preto e chapéo dito, tudo isso já velho. Póde bem ser que elle ande escondido por Olinda, onde já uma vez foi preso em outro tempo. Os apprehendedores conduzam-no ao dito engenho Pindoba, ao seu senhor Lourenço de Sá e Albuquerque Junior, ou ao engenho Guararapes, que serão bem gratificados.

-- No dia 15 do corrente desappareceu um moleque de nome Abrahão, da Costa, de 14 annos pouco mais ou menos, da rua do Hospicio para o lado do Pombal, com os signaes seguintes: calça de brim trançado com listras miudas azues ja desbotadas, camiza de algodão trançado, cara chata, olhos papudos, com todos os dentes, com uma costella mais alta que a outra, corpo cinzento, com muitas sarnas já seccas, pés e tornozelos grandes: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo de qualquer parte que o dito moleque haja de apparecer, de o pegar e leva-lo á rua do Hospicio, n. 42, que serão generosamente gratificados.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. - 1850

MUTILADO